



**Poder Judiciário do Maranhão  
Tribunal de Justiça**

**CLIPPING IMPRESSO**

**19/02/2015**

# INDICE

---

1. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS	
1.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	1

# Ganhar sem cartelizar



**AURELIANO NETO**  
JUIZ DE DIREITO

Fala-se muito em crise no país. Todas as previsões são catastróficas. Há oráculos pra todo gosto. Sobre o assunto aqui já tratei, pois é só o que se lê e se ouve. A propósito, Mônica Bergamo, jornalista da FS, sábado, dia 14 deste mês e ano, no calor da folia, publica uma entrevista com o cantor e compositor baiano Carlinhos Brown, que é global, e, assim, bastante credenciado para responder sobre o carnaval. Antes de iniciar o bate-papo, faz esta introdução para dar relevância às respostas que pretendia obter: "O Carnaval de Salvador

se tornou célebre por arrastar às ruas multidões que seguiam suas maiores estrelas. Mas é comum ver cantoras como Ivete Sangalo, por exemplo, reservarem alguns dias para shows fechados em camarotes cujo ingresso chega a R\$ 820,00," Bem finzinho da conversa, pergunta sobre a crise e o esvaziamento dessa festa em Salvador. Resposta de Carlinhos Brown: "Não existe Carnaval do Rio, do Recife, de Salvador. Existe o Carnaval do Brasil. E eu fico impressionado das pessoas falando de crise. Aqui na Bahia é 'cria-se'. Tá tudo cheio, tá tudo lotado."

Pois bem. O carnaval chegou ao fim, ultrapassamos a quarta de cinzas, e, se alguma crise existe, está no bolso de quem gastou fora dos limites. Não foi o meu caso. Nem do caro leitor precavido. E muito menos do meu vizinho aqui do ladinho, que vi sair ressabiado de fôfão, dando alguns pulinhos aqui, outro acolá. No cair da noite, chegava cambaleante, porém inteiro, tanto que acertou o caminho de casa. Não teve tempo de criar a tradicional crise conjugal.

Crise mesmo é a do aumento abusivo de combustível, processado em 244 postos de venda de São Luís. Segundo foi amplamente divulgado nos meios de comunicação, a Rede de Defesa do Consumidor (RedCon) ajuizou ação judicial coletiva, que alberga os interesses transindividuais, de natureza indivisível, cuja titularidade abrange um grupo de pessoas, no caso específico, os consumidores da gasolina e do óleo diesel. A resposta do Judiciário maranhense foi dada em decisão de urgência, através de liminar de antecipação dos efeitos da tutela, atendendo ao pleito da requerente, conforme regras de procedimento do Código de Defesa do Consumidor, e, ainda, aplicando multa coercitiva para compelir o cumprimento das determinações judiciais.

O panorama traçado como de crise – lembrando Carlinhos Brown – não é bem uma crise de estrutura ou de conjuntura, mas de cultura. A cultura oportunista de levar vantagem em tudo. De aproveitar-se do momen-

to e da ocasião. O aumento do combustível cartelizado é o exemplo gritante e grave dessa farsa, que deve ser combatida com todas as armas da legalidade. A elevação do preço, de forma distorcida, sem nenhum respeito ao consumidor, abalando a economia, funda-se na regra brutal do capitalismo que não comporta espaço para solidariedade, mas apenas para o auferimento do lucro desmedido. As técnicas desse mercado negro, cartelizado, são as mais cruéis, sobretudo num país como o nosso, em que o especulador é eufemicamente chamado de "investidor". E realinhamento (de preço) jamais o reduz, ainda que seja de banana podre. Sempre se constitui em aumento. Em resumo: capitalista é fogo, quanto mais fica de mau humor, quer ganhar mais.

Leio, estarrecido, esta notícia: "Mesmo com a forte desaceleração do PIB, os quatro maiores bancos do país (do Brasil mesmo) – BB, Itaú, Bradesco e Santander – mantiveram lucros crescentes e inadimplência controlada, destoando dos demais setores." Mais adiante: "Os bancos tiveram lucros exuberantes em 2014 e vão elevar ainda em 2015." Perguntei-me, e penso que os senhores estão a se indagar perplexos: E a crise? Enfim, a maldita crise não chega aos nossos bancos? O Banco do Brasil deveria estar fora, até porque pratica juros mais baixos e faz política pública, associando-se à Caixa Econômica Federal. A par disso tudo, aconselham os entendidos (economistas, é verdade, é verdade!) que a melhor solução para nossa economia é o Banco Central aumentar os juros para atrair "investidores" (leia-se: especuladores), para, como rentistas, ganharem mais dinheiro. Não li nenhum conselho, nada mesmo, para essa turma da mamata trabalhar, gerar emprego. Não. Nada disso. Só muita cama, muita grana, garantia de ganhos especulativos e água fresca nesses tempos brabos de Cantareira seca.

Ainda bem que, na Grécia, as coisas foram para outro lado, com a esquerda do partido Syriza, de Alexis Tsipras, chegando ao poder. Vladimir Saflate escreve na FS o texto "Luzes, enfim", mostrando a situação de penúria do povo grego, vítima da exploração cruel do capital especulativo. Transcrevo esta passagem: "Pouco importa se as políticas de 'austeridade' e de 'responsabilidade fiscal' jogam a população no breu e na fome, desde que obrigações das dívidas sejam todas pagas aos bancos internacionais – os mesmos que costumam extorquir seus países quando entram em rota de falência." E mais: "Syriza será a primeira expressão na forma de um governo, de um radical sentimento de recusa a este capitalismo de espoliação e acumulação rentista." Não se quer um capitalismo sem lucro, pois não é capitalismo. Mas que jogue as regras do jogo. Sem exploração. Sem cartelização.